

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### Da terra de Oz a um mundo leitor de ampla potencialidade [ou *Fazer experiências* literárias como caminho para a educação estética]

Luana Camila Hentchen<sup>1</sup>

*luanacamila@univali.br*

Universidade do Vale do Itajaí

#### INTRODUÇÃO

*A literatura pode muito.*  
Todorov (2019, p.76)

Quando a pandemia da COVID-19 iniciou, eu estava bem no início do curso do Mestrado em Educação, de modo que me vi, como todos os pesquisadores atuantes naquele momento, obrigada a repensar meus planos de pesquisa. Elaborar um bom plano considerando todas as variáveis, incertezas, instabilidades e desejos – acadêmicos e artísticos – foi o desafio que me trouxe a este trabalho. Decidida a honrar meu anseio por aproveitar o curso em toda sua pujança de instrumento de transformação, pus-me à busca da pesquisadora e da escritora em mim, e à busca da educação estética – minha e de outros –, por meio da pesquisa em literatura no campo da educação.

Após definida a questão da pesquisa **como fazer experiências literárias pode potencializar a educação estética na cena cultural escolar?**, foi preciso pensar em como tornar o trabalho significativo do ponto de vista também de sua forma, e não apenas de seu conteúdo. Eu compreendia, após alguns estudos sobre as relações da estesia com a educação estética, e desta com a literatura, não poder propor educação estética sem incorporar o elemento estético na própria forma do trabalho, de modo que ele fosse, física e visualmente, um promotor de estesia e uma manifestação de seu próprio conteúdo. Desse modo, no tocante ao método e à linguagem escolhidos, fundamentais na pesquisa realizada, amparei-me em Heidegger (2015) que, ao tratar do *fazer uma experiência* com a linguagem, afirma que no método, apontado por ele como o caminho para o saber, é que residem o poder e a violência do saber, e que a linguagem deve dar indícios de sua própria essência.

O autor dialoga com Barthes (2013) e sua afirmação sobre o que é opressivo num ensino: *as formas discursivas* através das quais o saber ou a cultura são propostos. Essa constatação me fez refletir mais profundamente sobre a importância de desenvolver uma pesquisa e seu texto de registro de modo que refletissem, em sua linguagem e em sua forma de apresentação, a sua própria gene pessoal e literária; e em minha responsabilidade de, por meio dessa forma de expressão, buscar contribuir com a popularização do conhecimento acadêmico em meio àqueles que não caminham por seus ambientes, como os profissionais que ensinam a literatura nas salas de aulas ou a medeiam em ambientes diversos mas não são pesquisadores. Foi pautada nesses princípios que optei por uma metodologia que me oportunizasse romper com os modos tradicionais de se fazer e divulgar pesquisa e decidi adotar a Pesquisa Educacional Baseada em Arte, PEBA, que busca deslocar modos típicos de pesquisa, aceitando e destacando categorias como incerteza, imaginação, ilusão, introspecção, visualização e dinamismo (DIAS, 2013, p.23).

Hernandez (2013) aponta que, para além do uso de representações visuais ou imagéticas, as pesquisas baseadas em artes aceitam diferentes formatos e variadas combinações de modalidades

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, com pesquisa em Literatura e Educação Estética. Especialista em Metodologia do Ensino de Línguas. Licenciada em Letras - Português/Inglês. Leciona há quase 20 anos, atuando em disciplinas de línguas portuguesa, inglesa e respectivas literaturas, desde o Ensino Fundamental I até a graduação, na Universidade do Vale do Itajaí.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



narrativas em seus relatos, e apresenta, entre elas, *a perspectiva literária* como aquela que faz isso por meio de formas literárias, objetivando que os/as leitores/as possam ver no texto lido, nas linhas e entrelinhas literárias, as próprias histórias. Pretendendo realizar o referido trabalho para além do modo científico, literário, e tendo ele como matéria a própria literatura, não haveria meio mais apropriado de fazê-lo senão através dessa perspectiva. Desse modo, a produção culminante da pesquisa dada no formato de uma narrativa *científico-literária*, assim denominada por mim por suas características híbridas de pesquisa acadêmica em uma apresentação narrativa, na medida do possível, artística, de linguagem literária, produzida a partir das análises sobre os diversos relatos e reflexões colhidas dos sujeitos, à luz da fundamentação teórica adotada, mesclando vozes e expressões escritas.

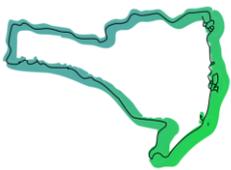
Assim, o objetivo geral da pesquisa foi compreender como *fazer experiências* literárias pode potencializar a educação estética na cena cultural escolar. Já seus objetivos específicos foram: discutir os conceitos de *fazer (uma) experiência* literária e de mediação do texto literário na educação estética; mediar experiências sensíveis por meio de atividades leitoras que proponham o texto literário como acontecimento; e refletir como a pesquisadora se coloca e se afeta no papel de *a/r/tógrafa*, registrando literariamente os achados da pesquisa.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Realizei, portanto, um modo de PEBA, na prática *A/r/tografia*, termo originado de *A/R/Tography* (A, artist/artista; R, researcher/pesquisador; T, teacher/professor; e graphy/grafia), em que não apenas os tradicionais sujeitos da pesquisa são analisados, mas também o próprio pesquisador, que é ainda professor e se coloca na posição de artista e procura registrar artisticamente seus achados. A *a/r/tografia* adota seis conceitos ou representações, os *renderings*: *contiguidade, pesquisa viva, metáfora/metonímia, aberturas, reverberações e excessos*. Tratados como lugares flexíveis intersubjetivos, os *renderings* se movem na fronteira entre teoria, prática e atividade criadora, e guiam, assim, a participação ativa na construção de novos significados e compreensões, com ênfase no processo antes que no método, auxiliando os *a/r/tógrafos* a retratarem seu trabalho.

Para me ajudar a responder qualitativamente a questão da pesquisa, sete foram os demais sujeitos dela (eu mesma fui o primeiro sujeito): seis alunas e um aluno do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade do Vale do Itajaí (CAU), que participaram de oito encontros literários do Cauleitura - Centro de Experiências Literárias do CAU, durante os quais foram coletados os dados. Os encontros, mensais, ocorreram de maio a setembro de 2021, tendo duração média de uma hora e meia cada um. Os jovens sujeitos já eram leitores, mas seus hábitos de leitura consistiam majoritariamente nas leituras escolares obrigatórias e em *best-sellers* que, em geral, se afastam da literariedade proposta no centro e visada na pesquisa. As obras lidas e debatidas foram *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago; *O olho de vidro do meu avô*, de Bartolomeu Campos de Queirós; uma seleção de poesias de Manoel de Barros; o conto *A casailhada*, de Milton Hatoum; e o romance *O voo da Guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende.

Foram usados como instrumentos de produção de dados as narrativas e reflexões dos sujeitos colhidas das transcrições dos áudios registrados durante os encontros. A análise dos dados foi feita segundo a mesma abordagem da PEBA - *A/r/tografia*, na perspectiva literária. O aporte teórico do trabalho constitui-se de: Petit (2009; 2010; 2013; 2019), que trata da literatura como potencial reconstrutora do eu em contextos de crise, acompanhada por Gallian (2017), que sugere e explora o mesmo por meio do estudo dos textos literários clássicos; Candido (2011), que defende a literatura como direito humano; Todorov (2019), de quem tomo emprestada a própria experiência e outros dois relatos partilhados; Barthes (1999; 2012; 2013; 2015), que explana sobre as forças da literatura, o prazer do texto, o texto de fruição, e as vozes constitutivas do texto; Duarte Junior (2010), sobre a educação dos sentidos; Eco (2011; 2015) com a obra aberta e seus potenciais efeitos numa relação frutiva; Heidegger (2015), sobre a experiência com a linguagem e a experiência de modo geral, acompanhado no tema por Larrosa (2018); Neitzel, Pareja e Krames (2020) e Neitzel e Ramos (2022), sobre mediação e o papel



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



dos mediadores do texto literário; Nhoque (2019; 2020), sobre o leitor encarnado; Schiller (2017) e seu conceito de educação estética; e Dias (2013), Hernandez (2013), Irwin (2013), Irwin e Springgay (2013) quanto à metodologia pela qual se concretizou o trabalho.

### RESULTADOS

Ao discutir o conceito de *fazer (uma) experiência literária*, ficou evidente, como resultado, que a medida que o ser leitor alcança a literatura depende do *quanto* ele se estende em direção a ela e se permite por ela ser tocado. Na discussão da mediação do texto literário na educação estética, compreendi que ela requer do mediador, além de *faro* para boas obras, um olhar sensível, um toque acolhedor, a audição atenta e a fala instigadora, porque assim se aciona, inclusive por meio do sensório, o jogo entre sensível e inteligível que leva o ser a se comover e “co-mover”, sendo que nos espaços escolares é preciso, portanto, investirmos energias em desenvolver estratégias e oportunidades de leitura sedutoras, que ofereçam alguma liberdade para nossos jovens vivenciarem a literatura, *fazerem nela e dela uma experiência*. Durante as mediações de experiências sensíveis por meio de atividades leitoras que buscaram propor o texto literário como acontecimento, o jovem grupo sujeito pôde exercitar sua liberdade na exposição de suas impressões mais incertas, suas ideias e seus devaneios, tramando, nesse percurso, um tanto seu próprio *tecido-eu*, por meio dos deslocamentos gerados – e foi também vivendo eu mesma este movimento, enquanto os mediava, que fui mediada a fazer minhas próprias experiências.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

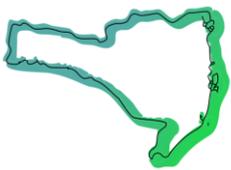
Por meio do uso dos *renderings*, na *contiguidade* da literatura com a vida, ao fazer uma *pesquisa viva* com seres, como ela, moventes, por meio de uma linguagem – do texto e para com o texto – repleta do uso de *metáforas/metonímias*, que buscaram dizer o indizível, adentrando pelas *aberturas* do texto literário e dos *textos-eu*, conectando-os, ponteando-os um com o outro e com o mundo ao redor, observei as *reverberações* provocadas e sentidas, construtoras dos sentidos que nos habitam, e os *excessos* intrínsecos à experiência e igualmente partícipes da (re)elaboração dos *textos-eu* envolvidos na pesquisa. E assim foi respondida a questão nela proposta: *fazer experiências* literárias pode potencializar a educação estética na cena cultural escolar quando o ser mediador dedica tempo, conversa e alma à relação do/a estudante com o texto, e propicia, desta feita, que o/a estudante faça o mesmo para com o texto; *fazer (um)a experiência* literária leva à educação estética ao provocar o ser leitor a “co(-)mover-se” de tal modo que já não possa mais ver ou ser igualmente; “ex-posto”, comovido e “co-movido”, ele alcança sua “trans-forma”, transcende a própria forma, é esteticamente afetado, educado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Mediação de leitura literária. Educação estética. PEBA.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço à Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, que financiou parte do curso por meio do programa interno Bolsa Funcionário, e ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina, UNIEDU, que também contribuiu com o custeio parcial da fase final do curso.

### REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. *S/Z*. Tradução Maria de S. Cruz e Ana M. Leite. Lisboa: Edições 70, 1999. (Signos; 26)
- BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- BARTHES, Roland. *Aula*: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. Tradução e posfácio Leyla Perrone-Moisés. 1ª ed. São Paulo: Cultrix, 2013.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

DIAS, Belidson. *A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes: uma introdução*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (orgs.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 21-26.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 5ª ed. Curitiba, PR: Criar Edições, 2010.

ECO, Umberto. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. Tradução Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Estudos; 89)

ECO, Umberto. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. Tradução Giovanni Cutolo *et al.* 10ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Debates; 4)

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma**. São Paulo: Martin Claret, 2017.

HEIDEGGER, Martin. **Caminhos da linguagem**. Tradução Marcia Sá Cavalcante Schuback. 5ª ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando H. *A pesquisa baseada nas artes: propostas para repensar a pesquisa educativa*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013. p. 39-62.

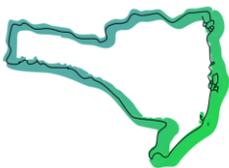
IRWIN, Rita L. *A/r/tografia*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (orgs.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 27-35.

IRWIN, Rita L.; SPRINGGAY, Stephanie. *A/r/tografia como forma de pesquisa baseada na prática*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013, p. 137-153.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre a experiência**. Tradução Cristina Antunes e João W. Geraldi. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

NEITZEL, Adair de Aguiar; PAREJA, Cleide Jussara Muller; KRAMES, Ilisabet Pradi. *Mediação e mediadores do texto literário*. In: URIARTE, Mônica Zewe; NEITZEL, Adair de Aguiar; KRAMES, Ilisabet Pradi. (Orgs.). **Cultura, escola e educação criadora: mediações culturais e proposições estéticas**. Curitiba: CRV, 2020. p. 45-67.

NEITZEL, Adair de Aguiar; RAMOS, Flávia Brocchetto. *A leitura do literário como experiência artística e estética*. In **Estéticas dissidentes e educação**. CARVALHO, Mario de Faria; BRACCHI, Daniela Nery; PAIVA, André Luiz dos Santos (Orgs.). São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. *E-book*. DOI 10.31560/pimentacultural/2022.95163. Disponível em: <<https://www.pimentacultural.com/livro/esteticas-dissidentes>>. Acesso em 30 mai. 2023.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



NHOQUE, Janete Ribeiro. **O leitor encarnado e a leitura do literário como experiência.** 2019. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2019.

NHOQUE, Janete Ribeiro. A leitura do literário como experiência. *In*: URIARTE, Mônica Zewe; NEITZEL, Adair de Aguiar; KRAMES, Ilisabet Pradi. (Orgs.). **Cultura, escola e educação criadora:** mediações culturais e proposições estéticas. Curitiba: CRV, 2020. p. 167-196.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura:** uma nova perspectiva. Tradução Celina Olga de Souza. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** Tradução Arthur Bueno e Camila Boldrini. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

PETIT, Michèle. **Leituras:** do espaço íntimo ao espaço público. Tradução Celina Olga de Souza. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo:** experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. Tradução SC/Ajuil Vidile. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem:** numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Tradução Caio Meira. 9ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2019.